

Rev Port Imunoalergologia 2013; 21 (1): 57-62

XXXIX Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia

Decorreu de 10 a 13 de Novembro de 2012, em Guarujá, no Brasil, o XXXIX Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia, organizado pela Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), que este ano decorreu em simultâneo com o XV Congresso Luso-Brasileiro de Alergia e Imunologia Clínica, o 3.º Congresso Nacional de Asma – CONASMA 2012 e o 1.º Simpósio Internacional de Imunodeficiências Primárias.

Para além dos palestrantes brasileiros, este congresso contou com a presença de vários conferencistas de re-

nome internacional, oriundos da América Latina, dos Estados Unidos da América e da Europa, nomeadamente de Espanha, França, Itália, Reino Unido e Portugal, contando com uma ampla participação de colegas portugueses nas conferências e simpósios científicos, com as palestras a seguir indicadas, pela ordem cronológica por que foram realizadas:

– Prevenção de alergia alimentar na criança:

Prevenção primária

Prof. Dra. Leonor Bento



- Anafilaxia na criança
Dra. Cristina Santa Marta
- Componente não específico da imunoterapia específica
Dr. Rodrigo Rodrigues Alves
- Como melhorar a aderência no tratamento da asma
Dr. Carlos Nunes
- Anafilaxia induzida por alimentos
Prof. Dra. Leonor Bento
- Imunoterapia: custo x benefício
Dr. Carlos Nunes
- Complicações da rinite na idade pediátrica
Dra. Cristina Santa Marta
- Alergia e desporto em idade pediátrica
Dr. Mário Morais de Almeida
- Angioedema recorrente
Dr. Rodrigo Rodrigues Alves
- Abordagem da asma pediátrica no pronto-socorro
Dr. Mário Morais de Almeida

À semelhança do que tem ocorrido em anos anteriores, este congresso caracterizou-se por uma excelente qualidade das conferências e por uma ampla discussão com os elementos da assistência, em sessões sempre muito participadas.

No âmbito desta reunião realizou-se ainda a Assembleia-geral da Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia Clínica (SLBAIC), sendo eleita a Direcção para o biénio 2012-2014:

Presidente: *Dra. Cristina Santa Marta*
Vice-Presidente: *Prof. Dr. Dirceu Solé*
Secretária: *Dra. Ana Morête*
Secretária-adjunta: *Dra. Bárbara Gonçalves da Silva*
Vogais: *Prof. Dr. Nelson Augusto Rosário Filho*
e *Dr. Rodrigo Rodrigues Alves*

Estágio nos Serviços de Pneumologia e de Alergologia do Hospital Universitario La Fe, Valência, Espanha

Mariana Ferreira Couto, Interna de Imunoalergologia do Centro Hospitalar São João no Porto, deslocou-se a Valência onde realizou o estágio nos Serviços de Pneumologia e de Alergologia do *Hospital Universitario La Fe*, que decorreu num total de 3 semanas, distribuídas por 2 períodos: de 11 a 15 de Julho, e de 14 a 25 de Novembro de 2011.



ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA

De acordo com os objectivos propostos, a interna observou e realizou pessoalmente várias provas de provocação com capsaicina inalada. Esta técnica é utilizada para estudar a sensibilidade dos receptores da tosse, e é parte integrante de um projecto de investigação que o Serviço de Pneumologia do *Hospital Universitario La Fe* está a levar a cabo em doentes com síndrome de apneia obstrutiva do sono. A capsaicina (8-metil-n-vanilil-6-nonenamida) deriva da pimenta, e o seu mecanismo de acção reside na capacidade de estimular especificamente os receptores TRPV1 (*transient receptor potential vanilloid 1*) que se encontram presentes em neurónios sensoriais primários, células musculares lisas pulmonares, células epiteliais dos brônquios e traqueia e nas células dendríticas no pulmão. A activação dos TRPV1 está implicada no processo de inflamação neurogénica que ocorre na asma. Estes canais

estão frequentemente co-localizados com neuropeptídeos sensoriais, como taquicininas e péptido relacionado com o gene da calcitonina, no mesmo axónio de um neurónio primário. A estimulação provoca a libertação dessas substâncias e induz respostas inflamatórias locais. A inflamação neurogénica no

pulmão conduz a um aumento da permeabilidade vascular, extravasamento de leucócitos, edema, hipersecreção de muco, constrição das vias aéreas, e libertação de mais mediadores inflamatórios. A inflamação neurogénica tem sido apontada como um dos mecanismos patofisiológicos da asma dos atletas. A implementação desta técnica no Serviço de Imunoalergologia do Centro Hospitalar São João é a próxima etapa a concretizar pela interna nos próximos meses, fruto da aprendizagem adquirida durante o estágio. A utilização da prova de provocação com capsaicina inalada será uma mais-valia na avaliação dos atletas que recorrem à Consulta Especializada de Alergia, Asma e Desporto do Centro Hospitalar São João, e permitirá avaliar a importância da inflamação neurogénica e eventualmente obter novas informações relativamente a mecanismos patofisiológicos. Por outro lado, a tosse crónica é um sintoma frequente de apresentação de várias patologias do foro da Imunoalergologia. O Serviço de Pneumologia do *Hospital Universitario La Fe* em Valência, Espanha, tem-se especializado, ao longo dos anos, na avaliação e abordagem da tosse crónica e, neste contexto, a interna teve oportunidade de assistir a várias consultas, assimilando o processo de investigação e diagnóstico. Tam-



Prova de provocação com capsaicina inalada.

bém neste campo, a implementação da prova de provocação com capsaicina inalada no seu Serviço de origem possibilitará progredir na forma de abordar o doente com tosse crónica, uma vez que esta técnica se tem afirmado pela possibilidade de comprovar diagnósticos diferenciais etiológicos, tendo paralelamente demonstrado um elevado perfil de segurança.

O condensado do ar exalado é um método completamente não-invasivo para obtenção de amostras dos pulmões, que permite estudar a química das vias aéreas e o seu ambiente inflamatório, pelo que tem sido visto com crescente interesse. A análise do condensado for-

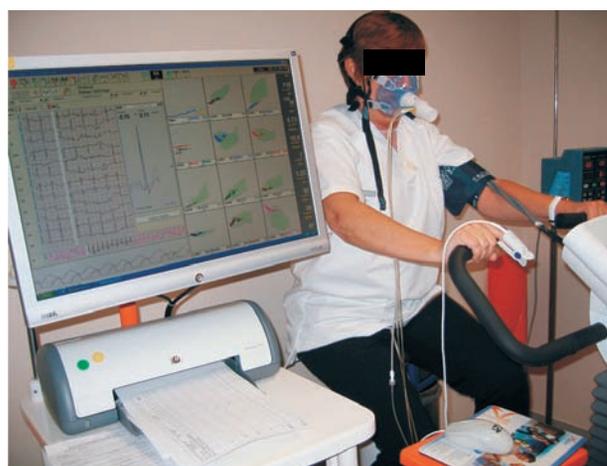


Condensador do ar exalado.

necce perfis inflamatórios mais diferenciados do que o FeNO (fracção exalado de óxido nítrico), uma vez que contém dezenas de compostos, incluindo a adenosina, peróxido de hidrogénio, amónia, isoprostanos, leucotrienos, óxidos de nitrogénio, péptidos e citocinas, que podem ser doseados. Nesse sentido, permite uma investigação dos múltiplos mecanismos patológicos que coexistem subjacentes aos distúrbios respiratórios. Foi possível observar algumas recolhas de condensados do ar exalado, tendo-se comprovado que se trata de uma técnica de muito fácil execução e que requer uma colaboração mínima, afirmando-se, portanto, com especial interesse, na



Determinação da fracção exalada de óxido nítrico.



Prova de esforço em cicloergómetro.

investigação da inflamação das vias aéreas de forma não-invasiva em idade pediátrica, acrescentando novas informações além do FeNO de que o Centro Hospitalar São João já dispõe.

Apesar de não estarem contemplados inicialmente no projecto do estágio, a interna pôde ainda observar outros exames complementares de diagnóstico, o que contribuiu para a sua formação. De realçar algumas provas de provocação brônquica com metacolina com recurso a um protocolo abreviado, e duas provas de esforço em cicloergómetro e sua respectiva interpretação.

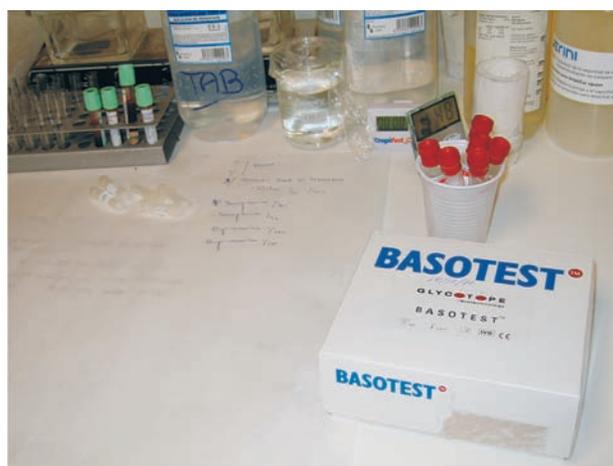
Teve ainda a possibilidade de acompanhar os especialistas no seguimento e diagnóstico de alguns doentes internados, sobretudo com neoplasias pulmonares, mas também um caso de asma grave e um de sarcoidose. Participou nas reuniões de Serviço, que incluíram apresentação e discussão de alguns casos clínicos, revisões de temas e uma conferência com palestrantes externos dedicada ao tema “*La pequeña vía aérea en asma*”.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO DE ALERGOLOGIA

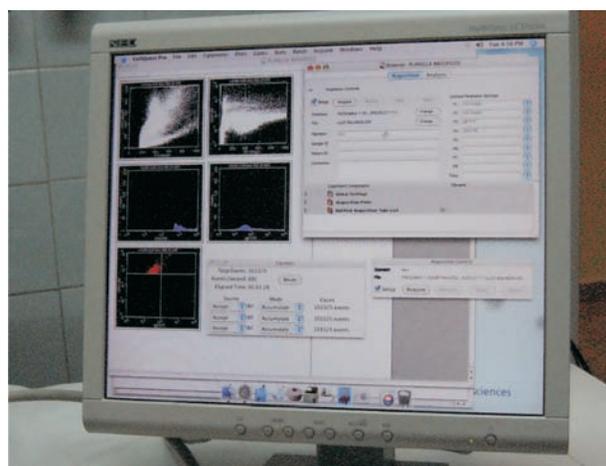
A interna rentabilizou o seu estágio propondo-se para assistir no Serviço de Alergologia do *Hospital Uni-*

versitario La Fe a alguns procedimentos e técnicas diagnósticas de que não dispõe no seu Serviço de origem. Nomeadamente, faziam parte dos objectivos, a observação e aquisição de conhecimentos acerca do teste de activação de basófilos e testes de IgE baseados na tecnologia de *microarrays*.

O teste de activação de basófilos é um método que avalia a expressão de CD63 ou CD203c em basófilos após estimulação com um alérgénio, e que tem vindo a demonstrar a utilidade na detecção de reacções alérgicas mediadas pela IgE. A interna teve a possibilidade de assistir a vários testes de activação de basófilos: alguns com aeroalérgénios (ácaros do pó), e alguns com fármacos (rituximab, bupivacaína e teicoplanina). A interna acompanhou todo o processo de preparação das amostras e a sua respectiva leitura por citometria de fluxo, assim como a interpretação dos resultados obtidos. Este teste *in vitro* tem-se afirmado como uma alternativa uma vez que os testes cutâneos nem sempre são exequíveis e estão por vezes associados a resultados falsos negativos ou positivos, a detecção de IgE específica não se encontra disponível para grande parte dos alérgénios, e a prova de provocação oral estandardizada e controlada por placebo, apesar de constituir o método mais fidedigno no diagnóstico definitivo das reacções de hipersensibilidade, não é isenta de riscos, estando mesmo muitas vezes



Teste de activação de basófilos: preparação das amostras.



Teste de activação de basófilos: análise dos resultados.

contra-indicada. Nesse contexto, e tratando-se de um método cuja implementação na prática clínica será a curto prazo amplamente difundida, foi uma mais-valia para a sua formação.

Durante o período do estágio não se realizaram testes de IgE baseados em *microarray*, o que não é difícil de compreender, uma vez que se trata de um método que não é realizado por rotina e apenas em casos seleccionados que configuram dúvidas diagnósticas. Não obstante, a interna teve oportunidade de apreciar alguns dos resultados de testes já realizados e discutir a sua relevância no processo de diagnóstico, face à história clínica do doente. Esta técnica permite acelerar o diagnóstico, determinar o padrão de sensibilização de cada doente, adoptar medidas profilácticas em termos de reactividade cruzada, otimizar o diagnóstico de certas situações particulares, e elaborar imunoterapia específica adequada a cada doente de acordo com o seu perfil de sensibilização.

A interna acompanhou os especialistas em algumas consultas e teve oportunidade de assistir às reuniões de Serviço, onde se discutiram casos clínicos e se apresentaram revisões temáticas; foi especialmente interessante a reunião “*Aspectos claves en el diseño de un proyecto de investigación*” com um palestrante externo ao Serviço.

COMENTÁRIOS PESSOAIS

A realização deste estágio foi, para a interna, uma experiência extremamente gratificante, tendo sido uma grande mais-valia, não só para a formação médica, mas também porque foi interessante observar a dinâmica de outros Serviços e a sua organização, factos que contribuíram para algumas ideias de implementação e melhoria no Serviço de origem, assim como para a constatação de alguns pontos de excelência com que já contamos.

O estágio revestiu-se de enorme importância, na medida em que possibilitou a aquisição de raciocínio médico na avaliação do doente com tosse crónica, e de um vasto conjunto de conhecimentos fundamentais para uma correcta avaliação, seu diagnóstico e orientação terapêutica, assim como observação e realização de meios complementares de diagnóstico, o que permitirá a implementação de novas técnicas no nosso país. Desta forma, o estágio permitiu e contribuiu para, no futuro, estudar e investigar de uma forma mais integrada algumas patologias do foro da Imunoalergologia e projectar as técnicas no sentido do progresso e aperfeiçoamento.

Estas 3 semanas forneceram uma experiência extremamente útil para a actividade futura, não só em termos de conhecimento teórico, mas também na sua aplicação diária na actividade clínica de exames e técnicas complementares de diagnóstico.

Não será de mais realçar a excelente forma como me acolheram todos os Profissionais de Saúde com quem tive o prazer de trabalhar durante o estágio, os ensinamentos que me proporcionaram e a atenção e apoio que sempre manifestaram durante o estágio. Foi possível uma interacção e colaboração entre as instituições e o estabelecimento de laços que, espero, poderão vir a ser proveitosos, aumentando a qualidade dos trabalhos e científicos e assistenciais.

AGRADECIMENTOS

Apoio concedido pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC) através da Bolsa SPAIC / Novartis.

Mariana Ferreira Couto
Interna de Imunoalergologia
Centro Hospitalar São João, Porto